

# TRATAMENTO DE LESÃO DÉRMICA EM *GIRAFFA GIRAFFA GIRAFFA* POR MEIO DE CONDICIONAMENTO OPERANTE.

Treatment of dermal lesion in *Giraffa giraffa giraffa* through operant conditioning

Bernardo de Paula de Miranda<sup>1</sup>, Maria Eduarda Paz Brito<sup>2</sup>, Laura Siqueira Soldaini de Oliveira<sup>2</sup>, Samuel Villanova Vieira<sup>3</sup>, Claudio Santos Brito<sup>1</sup>, Ciro Alexandre Teixeira Cruvinel<sup>1</sup>, Arthur Carlos da Trindade Alves<sup>1</sup>, Raiane Machado da Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Médico Veterinário Bioparque do Rio, <sup>2</sup>Profissional Autônomo(a), <sup>3</sup>Biólogo(a) Bioparque do Rio

Email do autor correspondente: ber.miranda95@yahoo.com

**Introdução:** O condicionamento operante é uma ferramenta de grande relevância no manejo voluntário de animais sob cuidados humanos, permitindo a aproximação segura dos profissionais e promovendo o bem-estar animal (1). Essa prática torna-se especialmente útil em espécies que oferecem riscos à saúde do próprio animal e à equipe técnica durante o manejo, como no caso dos representantes da megafauna (2). Dentre esses, as girafas destacam-se por sua marcada por sua natureza neofóbica, o que pode dificultar a introdução de novas rotinas ou estímulos no ambiente (3). A adesão ao treinamento permite à equipe o acesso facilitado à superfície corporal dos animais, viabilizando avaliações clínicas, alguns exames preventivos e a implementação de medidas terapêuticas (1,4,5).

**Relato de Caso:** Em uma instituição zoológica, o plantel de girafas participa voluntariamente dessas sessões, o que possibilita a segurança do animal e da equipe técnica. Durante a rotina, foi possível identificar precocemente lesões cutâneas bilaterais na região torácica ventral, adjacentes à articulação umerorradioulnar, em uma fêmea de girafa-sul-africana (*Giraffa giraffa giraffa*) de 6 anos (Figura 1). As lesões apresentaram evolução progressiva, acompanhadas de discreta secreção translúcida. Com o objetivo de implementar o protocolo terapêutico de forma eficaz e segura, os treinos de condicionamento operante foram adaptados para permitir tanto o tratamento tópico, quanto a administração de antibioticoterapia sistêmica por meio de ceftiofur 2,75 mg/kg, via intramuscular, de aplicação única com dose-reforço após 14 dias. Como o animal apresentou resposta positiva ao condicionamento com a permanência voluntária na plataforma, foi possível associar o tratamento sistêmico com o tópico. Dessa forma, foi aplicado de forma tópica um spray que associava sulfato de gentamicina 0,04 g, nitrato de miconazol 0,4 g e valerato de betametasona 0,02 g, uma vez ao dia, por 25 dias, o que contribuiu para a regressão completa das lesões ao final do tratamento (Figura 2).

**Discussão e Conclusão:** A utilização do manejo voluntário por meio de condicionamento operante em girafas é essencial, especialmente diante dos riscos associados à contenção química, agravados por características fisiológicas específicas da espécie, como grande porte, sensibilidade a fármacos e acentuada diferença de pressão entre cabeça e corpo (4,5). Além disso, por apresentarem comportamentos característicos de animais presa, mantêm-se constantemente em estado de alerta e podem apresentar respostas agonísticas diante de estímulos estressores (1,4,5). Assim, o condicionamento permite intervenções seguras ao favorecer a participação ativa do animal nos procedimentos, além da sua aplicação exigir adaptações contínuas às respostas comportamentais e clínicas de cada indivíduo (1,5). A abordagem integrada entre estratégias de treinamento e o acompanhamento veterinário contínuo reforça a importância do trabalho colaborativo entre biólogos, médicos-veterinários, e tratadores, evidenciando que o bem-estar animal depende da atuação coordenada entre toda a equipe. Devido a literatura que documenta a aplicabilidade específica do condicionamento operante no tratamento de afecções clínicas, em representantes da megafauna sob cuidados humanos, ainda

ser escassa, o presente trabalho evidencia a eficácia do manejo comportamental aliado à intervenção médico-veterinária como estratégia essencial para a promoção da saúde e bem-estar animal.

**Referências:** 1) Melfi V. Is training zoo animals enriching? *Applied Animal Behaviour Science*. 2013;147(3-4):299-305. 2) Brown CS, Loskutoff NM. A training program for noninvasive semen collection in captive western lowland gorillas (*Gorilla gorilla gorilla*). *Zoo Biology*. 1998;17(2):143–151. 3) Schaffer A, et. al. Neophobia in 10 ungulate species — a comparative approach. *Behavioral Ecology and Sociobiology*. 2021;75(7):102. 4) Deacon F, et. al. Effective Field Immobilisation and Capture of Giraffe (*Giraffa camelopardalis*). *Animals*. 2022;12(10):1290. 5) Booth D, et. al. Training a giraffe (*Giraffa camelopardalis reticulata*) for voluntary foot radiographs at Dubai Safari Park. *Journal of Zoological and Botanical Gardens*. 2022;3(4):688–698.

**Palavras-chave:** Cicatrização, Girafa, Megavertebrados

**Keywords:** Giraffe, Megavertebrates, Wound healing

**Figura 1:** Imagens fotográficas da lesão dérmica em uma espécime de *Giraffa giraffa giraffa*.  
Fonte: Arquivo Pessoal.

**A:** Imagem fotográfica do aspecto macroscópico da lesão antes de iniciar o tratamento tópico e sistêmico.

**B:** Imagem fotográfica da cicatrização do local após término do tratamento.

